



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ENSINO REMOTO E OS DISCURSOS DOS PROFESSORES SOBRE O FAZER DOCENTE EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Eixo Temático: Formação inicial, continuada e valorização dos profissionais de Educação

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Kauany Cerqueira Ferreira Bezerra¹

Lilian Cristina Martins²

Renata Helena Pin Pucci³

RESUMO

Tendo em vista a conjuntura atual e de ordem muito específica provocada pela COVID-19, este estudo tem por objetivo principal compreender as implicações que a adoção do Ensino Remoto teve nos sentidos que os(as) professores(as) têm atribuído ao fazer docente. Para tanto, através da perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e Volochínov, foram analisados três textos narrativos publicados na Revista Eletrônica Pedagogia Cotidiano Resignificado, que permitiram obter como resultados a construção de três temáticas que apresentam em seu conteúdo não somente os sentidos atribuídos ao fazer docente, mas também algumas implicações do processo formativo dos professores diante do ensino remoto em tempos pandêmicos.

Palavras-chave: Ensino Remoto. Discurso de Professores. COVID-19. Fazer Docente.

1 INTRODUÇÃO

O cenário pandêmico mundial, marcado pela disseminação da Covid-19, trouxe diversos desafios para todas as áreas. Na Educação, a suspensão das atividades presenciais acarretou a necessidade emergencial do uso intensivo das novas tecnologias de informação e comunicação, fato que exigiu a (re)adaptação e reestruturação das atividades acadêmicas e do próprio trabalho dos(as) professores(as). Estes(as), por sua vez, como agentes fundamentais do ensino, de uma semana para outra se viram obrigados a se reinventar e adaptar-se à impositiva realidade: as aulas remotas. Essa modalidade de ensino que, como afirma Camacho et al. (2020), requer planejamento, prévia organização e principalmente a disponibilização de capacitação docente, para lidar com o uso da tecnologia da informação e comunicação, bem como, se atentar às necessidades dos alunos desprovidos de recursos digitais para o acesso aos conteúdos educacionais.

Portella (2020), destacou os impactos, dilemas e sentimentos vivenciados pelos professores em tempos de isolamento social e na transposição do ensino presencial para

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba – kauanyferreira.psi@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba – licmartins2016@gmail.com

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) na Universidade Metodista de Piracicaba – renata_pucci@hotmail.com



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

ensino remoto. A autora aponta algumas agruras desse cotidiano atípico dos professores, como: o sentimento de estar ameaçados em seu papel; insegurança em relação a sua renda mensal; ausência de apoio de familiares e da própria instituição escolar; dificuldades e falta de capacitação para utilização das ferramentas digitais, até então desconhecidas para muitos.

Esses mesmos professores sofreram rupturas, não somente em suas relações pessoais e com familiares, mas na própria relação com seus alunos. Daí que no campo da constituição da subjetividade, o sujeito, enquanto professor, organiza-se e se desenvolve na relação com o outro, sendo o aluno também detentor desse papel, o papel do “outro”. E as interações e relações estabelecidas no cotidiano escolar e no trabalho pedagógico são determinantes na construção dos sentidos do fazer docente, pois marcam seu tempo e seu lugar social como professor e como sujeito (FONTANA, 2010).

Assim, considerando o cenário atual e suas especificidades, este estudo tem por objetivo principal compreender as implicações que a adoção do Ensino Remoto Emergencial teve nos sentidos que os(as) professores(as) têm atribuído ao fazer docente, considerando para isso, os aspectos subjetivos e objetivos dos sujeitos professores e dando a devida importância às relações sociais na constituição das singularidades. O olhar para três textos narrativos, objeto do presente estudo, se fez através da perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e Volochínov (2014).

2 MATERIAL E MÉTODOS.

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi desenvolvida com base nos discursos de professoras presentes em três textos intitulados como *Memórias*, que fazem parte da Revista Eletrônica Pedagogia Cotidiano Ressignificado, em seu volume I, número 4 de 2020.

A construção das análises foi realizada tendo por fundamentação teórico-metodológica a perspectiva enunciativo-discursiva de Bakhtin e Volochínov, autores que teorizam elementos constitutivos da linguagem social, dialógica e ideológica na formação discursiva do sujeito. Dentro dessa teoria destacamos os conceitos-chaves de enunciado, discurso e dialogismo, e os articulamos aos elementos presentes nos textos selecionados a fim de construir eixos temáticos que compuseram as análises.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de análise apontaram como resultado três eixos temáticos que sintetizam os principais aspectos presentes nos discursos das professoras que sinalizam sentidos construídos sobre a atuação docente e sobre as singularidades do sujeito professor.

Na primeira temática - *O papel do professor e as desigualdades de acesso aos conteúdos educativos* - os enunciados das professoras destacam uma preocupação com as atuais desigualdades de acesso, uma vez que nem todos os alunos dispõem de equipamentos tecnológicos e internet para participarem das atividades pedagógicas. Diante de seus discursos ficou evidente que as mesmas atribuem ao seu papel um engajamento para tornar acessível esses conteúdos, o que uma das professoras nomeou de “empatia digital”. Aqui os sentidos relacionados à prática docente também incluem o



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line

papel



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

social dos professores, como um agente e guardião dos direitos, isto é, o seu fazer também está associado a uma prática de luta social pelo acesso à educação.

A segunda temática - *A perspectiva do professor enquanto sujeito humano* - trouxe como discussão, o fato de que a figura do professor não deve ser atrelada somente aos dilemas relacionados à educação e a prática pedagógica, mas também sua individualidade e subjetividade devem ser consideradas. O professor também é um sujeito, e como tal, também sofre, sente medo, dor e angústia. E no atual contexto, remanejar suas tarefas cotidianas, lidar com as demandas pessoais e ainda se defrontar com seus próprios medos e incertezas, pode vir a causar adoecimento psíquico.

Na última temática - *O professor e o ensino remoto* - as professoras denunciam uma preocupação com um fazer docente, perpassado pelo ensino remoto, e com as novas configurações de seu trabalho. Demosntram inquietação em relação a ausência de formação e capacitação para a utilização das ferramentas digitais. Sobre Isso, é notório um sentimento de ameaça à autonomia docente sobre os conteúdos e organização de seu trabalho, pois seu cotidiano tem sido intensamente regulado pelas plataformas digitais de ensino, bem como ficou perceptível um certo receio de se tornar apenas produtor de conteúdos e mero regulador da aprendizagem.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, podemos concluir que os textos escritos são discursos e como discurso são constituídos por fios dialógicos de vozes que se completam e respondem umas às outras (BAKHTIN;VOLOCHÍNOV, 2014). Desta forma, podemos afirmar que a produção de sentidos sobre o fazer docente acontece na interação entre os professores com seus pares, alunos e família, considerando o contexto específico de pandemia, no qual as formas de ensino têm se efetivado principalmente através do ensino remoto.

Através da análise, vê-se que em cada trecho das narrativas, se figuram peças de um mosaico tão singular e diverso de sentidos. São inquietações, incertezas, conflitos, ressignificações, novas aprendizagens, também desconstruções e reconstruções, esforço mútuo por entre os sujeitos, mesmo que de forma distante.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- CAMACHO, A. C. L. F. et al. A tutoria na educação à distância em tempos de COVID-19: orientações relevantes. **Research, Society and Development**, Niterói, v. 9, n. 5. 2020.
- FONTANA, R.A.C. Como nos tornamos professoras? Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
- KRAN, Dandara. Tecnologia para quê? **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 144-148, 2020.
- PORTELA, Gláucia. **Professamos**. Portal Geledés, 2020. Disponível em <<https://www.geledes.org.br/professomos/>> Acesso em: 03 de maio de 2020.
- SALLES, Evelyn Ferreira. O caminhar da Educação Remota e a “empatia digital”. **Revista Pedagogia Cotidiano Ressignificado**, v. 1, n. 04, p. 132-134, 2020.



Poços de Caldas

5º Congresso Nacional de Educação

09- 10 de Junho 2021 | 100%On-line



INSTITUTO FEDERAL

Sul de Minas Gerais

Campus Poços de Caldas

VASCONCELOS, Lídia Fernanda da Silva. Memórias e reflexões em tempos de pandemia. Take 1: A humanidade e a Covid19. **Revista Pedagogia Cotidiano Resignificado**, v. 1, n. 04, p. 135-143, 2020.